Crianças querem aventura
Maria Fernanda Malozzi

Para realizar a nova campanha global, Omo encomendou uma pesquisa com 800 crianças, de 8 a 13 anos, do Brasil, Argentina, França e Reino Unido. O estudo "Tente algo novo" teve coordenação de Jerome e Dorothy Singer, professores de psicologia da Universidade de Yale, e analisou os sentimentos que pais e filhos compartilham ao dar às crianças a oportunidade de experimentar algo completamente novo. A conclusão foi de que os pais brasileiros são os mais preocupados com a segurança dos filhos quando enfrentam riscos nas atividades fora de casa. Cerca de 82% dos entrevistados alegam que a preocupação de as crianças se machucarem é um impedimento na hora de deixá-las experimentar coisas novas, frente a 69% dos pais dos demais países.

Em contrapartida, as crianças anseiam cada vez mais por novas experiências e brincadeiras fora de casa (31%). Viajar para Disney e praia são os desejos das crianças brasileiras, assim como atividades mais radicais, como mountain bike (24%).

No Brasil, cerca de 22% das crianças escolheram cuidar de animais no zoológico como a atividade que elas mais gostariam de experimentar. Na Argentina, as crianças buscam por coisas simples, como jogar ao ar livre ou apenas estar com os amigos.

Segundo o levantamento, as crianças sentem-se indestrutíveis ao tentar novas experiências: 63% dizem que quando vão além e provam algo novo sentem-se mais felizes. No Brasil, as crianças são significativamente mais propensas a sentirem-se mais felizes (76%) e livres (53%) do que a média dos quatro países pesquisados.

Pelo levantamento global, 92% dos pais e dos profissionais infantis concordam que é essencial para o desenvolvimento das crianças incentivá-las a experimentar coisas novas e diferentes.

Entretanto, os dados coletados identificam que 69% dos pais admitem que sua maior preocupação ao permitir que seu filho "vá além" e experimente alguma coisa nova é de que a sua criança se machuque. Os entrevistados brasileiros também se preocupam em deixar as crianças experimentarem atividades que possam afastá-las de seus deveres escolares (31%). Os dados sugerem que as crianças brasileiras preferem compartilhar as novas experiências acompanhadas das mães (18%).

Fonte: Propmark, São Paulo, 2 ago. 2010, p. 8.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais